

Brasília, 31 de agosto de 2026

Seleção

Sumário

Marcas Pelo Mundo

Sexta-feira, 28 de agosto de 2026 | ABPI

Livro da ABA reúne trajetórias de 29 mulheres à frente de entidades brasileiras 3

Migalhas

Sexta-feira, 28 de agosto de 2026 | Propriedade Intelectual

Advogado: Acordo é alternativa à quebra de patente de remédio anti-HIV 5

Monitor Mercantil Digital online

Sexta-feira, 28 de agosto de 2026 | Marco regulatório | INPI

Patente em agricultura sustentável tem 6,3 mil pedidos 7

Livro da ABA reúne trajetórias de 29 mulheres à frente de entidades brasileiras



A Associação Brasileira de Anunciantes (ABA) lançou, nesta quinta-feira (27), em São Paulo, o livro "Mulheres na Liderança: Desafio e Legado", publicação que reúne histórias, desafios e aprendizados de 29 mulheres que ocupam ou ocuparam posições de liderança em entidades brasileiras.

Realizada em parceria com a Editora Leader, a obra foi apresentada na Livraria Líder e também marca os três anos da Confraria das Mulheres Dirigentes de Entidades, grupo criado para aproximar mulheres que atuam à frente de associações, sindicatos e entidades de classe de diferentes setores.

Criada em novembro de 2023 por Sandra Martinelli, CEO da ABA, a Confraria reúne atualmente 40 dirigentes e funciona como um espaço de conexão e troca de experiências sobre os desafios da liderança e da gestão associativa.

29 mulheres contam suas experiências

Em 29 capítulos, as integrantes da Confraria compartilham experiências construídas ao longo de suas carreiras, histórias pessoais e aprendizados relacionados à atuação em entidades.

Representatividade, liderança feminina e participação de mulheres nos espaços de decisão estão entre os temas abordados na publicação. As narrativas também mostram diferentes caminhos percorridos pelas coautoras até a chegada a posições de comando no associativismo brasileiro.

O projeto transforma experiências individuais em um registro coletivo sobre a presença feminina na liderança de organizações que representam diferentes setores da economia e da sociedade.

Conheça as coautoras

Participam de "Mulheres na Liderança: Desafio e Legado":

ABA - Nelcina Tropardi - Presidente

ABA - Sandra Martinelli - CEO

ABAP - Marcia Esteves - Presidente

ABAP - Mariana Panhoni - Diretora-Executiva

Abas - Alyne Freitas Silva - à época Presidente-Executiva

ABEMD - Claudia Campos - Presidente

Abiad - Gislene Cardozo - Diretora-Executiva

Abifra - Silvia Roizenblatt - Diretora-Executiva

ABIPLA - Juliana Marra - Presidente

ABOOH - Andrea Weiss - CEO

ABPI - Erika Sillá - Diretora-Executiva

ABRABE - Cristiane Foja - Presidente

ABRACOM - Sheila Magri - Diretora-Executiva

ABRADI - Carolina Morales - Presidente

ABRAL - Marici Ferreira - Presidente-Executiva

Abrasorvete - Cassia Lebrão - à época Diretora-Executiva

Acessa - Cibele Zanotta - Presidente-Executiva

AMPRO - Heloisa Santana - Presidente-Executiva

ANER - Regina Bucco - Diretora-Executiva

APRO - Marianna Souza - CEO

CENP - Melissa Vogel - Presidente

CENP - Regina Augusto - Diretora-Executiva

Central de Outdoor - Fabi Soriano - Diretora-Executiva

CONAR - Juliana N. Albuquerque - Vice-Presidente-Executiva

ESOMAR - Patricia Beber - Representante no Brasil

IAB - Denise Porto Hruby - CEO

Instituto Palavra Aberta - Patricia Blanco - Presidente-Executiva

IPS Consumo - Juliana Pereira - Presidente

Sinapro - Patricia Alexandre - Diretora-Executiva

/

Advogado: Acordo é alternativa à quebra de patente de remédio anti-HIV



Dose de negociação Acordo é alternativa à quebra de patente de remédio contra HIV no Brasil, diz advogado Especialista afirma que licença compulsória deve ser tratada como medida excepcional. Da Redação

sexta-feira, 28 de agosto de 2026

Atualizado às 11:01

Uma das principais inovações recentes na prevenção do HIV já está aprovada no Brasil, mas ainda cercada por incertezas sobre acesso. O lenacapavir, aplicado duas vezes ao ano e com eficácia superior a 99%, deixou o país diante de uma discussão sobre preço, patente e possíveis alternativas de licenciamento.

Diante da pressão pelo licenciamento compulsório da patente, o advogado Cláudio Barbosa, especialista em **propriedade intelectual** e sócio-sênior do Kasznar Leonardos, afirma que ainda há espaço para uma solução negociada.

"A discussão não precisa ficar restrita a uma escolha entre licença voluntária e licença compulsória. Existem mecanismos intermediários que podem ser avaliados pelas partes para viabilizar o acesso ao medicamento de forma sustentável e com segurança jurídica."

O Brasil ficou fora dos acordos firmados pela Gilead com fabricantes de genéricos para diversos países de baixa e média renda. Em julho, durante o Congresso Mundial de Aids, realizado no Rio de Janeiro, organizações da sociedade civil voltaram a defender medidas para ampliar o acesso ao medicamento, enquanto o governo brasileiro informou que

permanecia em negociação com a fabricante.

A OMS - Organização Mundial da Saúde passou a recomendar formalmente o lenacapavir como opção para prevenção do HIV em julho. No Brasil, a Anvisa aprovou o medicamento em janeiro de 2026 para uso como PrEP - profilaxia pré-exposição.

Lenacapavir é medicamento injetável para prevenção do HIV, administrado apenas duas vezes ao ano. (Imagem: Adobe Stock)

Pressão pela quebra de patente

Com o Brasil fora dos acordos da Gilead com fabricantes de genéricos, entidades ligadas aos direitos dos pacientes passaram a defender o licenciamento compulsório.

O mecanismo, conhecido como quebra de patente, permite que o Estado autorize terceiros a explorar uma invenção patenteada sem o consentimento do titular, mediante pagamento de remuneração.

Barbosa ressalta que se trata de uma medida excepcional.

"A regra é o licenciamento voluntário do titular de uma patente. O licenciamento compulsório é uma exceção em situações extremamente específicas e sensíveis, previstas em acordos internacionais e na legislação brasileira."

No Brasil, o caso mais conhecido ocorreu em 2007, quando o governo Federal decretou o licenciamento compulsório da patente do efavirenz, medicamento utilizado no tratamento do HIV/Aids.

Negociação

Antes de uma eventual quebra de patente do lenacapavir, Barbosa aponta outras possibilidades de negociação entre o governo e a fabricante, como preços compatíveis com compras públicas em larga escala, contratos de fornecimento de longo prazo, produção nacional e transferência de tecnologia.

"No caso concreto do lenacapavir, ainda é prematuro afirmar que esse cenário venha a se concretizar. A titular da patente manifestou, até o momento, resistência em conceder uma licença voluntária, o que

naturalmente aumenta a pressão política e social por alternativas."

Segundo o especialista, situação semelhante ocorreu durante a pandemia de Covid-19, quando a possibilidade de licenciamento compulsório de vacinas e medicamentos ajudou, em diversos países, a estimular negociações de preços, acordos de fornecimento e licenciamentos voluntários.

Para Barbosa, a discussão sobre o lenacapavir reflete um desafio que deve se repetir com outras

terapias de alto custo.

"O desafio consiste em assegurar remuneração adequada para quem investe bilhões de dólares no desenvolvimento de novos tratamentos, sem que isso inviabilize o acesso da população a medicamentos essenciais."

Patente em agricultura sustentável tem 6,3 mil pedidos



Monitor Mercantil

InícioConjunturaPatente em agricultura sustentável tem 6,3 mil pedidos

Agricultura (Foto: Elza Fiúza/ABr)

O **Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)** divulgou o Radar Tecnológico "Tecnologias Verdes, publicação que exhibe o mapeamento de pedidos de patente em agricultura sustentável no Brasil", elaborado no âmbito do Observatório de Tecnologias Verdes do instituto.

Desde 2012, o **INPI** identificou 6,3 mil pedidos de patente depositados no Brasil relacionados à agricultura sustentável, o equivalente a cerca de 1,8% dos pedidos. As tecnologias foram agrupadas em oito áreas: defensivos sustentáveis, biofertilizantes, agricultura digital, máquinas e implementos, novas

plantas, irrigação, estufas e outras soluções.

Os resultados mostram forte participação estrangeira no setor. Os Estados Unidos, por exemplo, respondem por mais de 40% dos pedidos e lideram todos os campos tecnológicos analisados. Alemanha e Suíça também mantêm presença relevante, enquanto China e Índia vêm ampliando sua participação nos últimos anos.

O Radar também aponta crescimento expressivo da agricultura digital e das tecnologias de máquinas e implementos, além de oportunidades para ampliar a participação brasileira no desenvolvimento de soluções voltadas à agricultura sustentável, à bioeconomia e à mitigação das mudanças climáticas.

O Radar Tecnológico realiza análise das informações tecnológicas contidas em documentos de patente. Os estudos concentram-se em tecnologias e setores estratégicos considerados prioritários pelo Governo Brasileiro e por instituições parceiras. Seu objetivo é apresentar um panorama do desenvolvimento tecnológico no Brasil e no exterior, com base na análise de documentos de patente relacionados ao tema investigado.

Brasil tem 214,2 milhões de habitantes em 2026

MONITOR MERCANTIL usa a experiência e a credibilidade adquiridas para manter uma postura independente, questionadora, em linha com o que se espera da Imprensa. -

Índice remissivo de assuntos

ABPI	1,2
Marco regulatório INPI	5
Propriedade Industrial	5
Propriedade Intelectual	3,4